

JUSTIÇA

# Citi pede falência da Agreenco, que tenta recuperação judicial

Em meio a acusações de fraude, empresa tenta proteção na Justiça para negociar controle

Mariana Barbosa

Uma das maiores exportadoras de soja do País, a Agreenco deu entrada ontem em um pedido de recuperação judicial, enquanto enfrenta investigações de fraude, pressões de credores e tenta negociar a venda de seu controle para três grupos.

Pelo menos dois bancos, o Citi e a Fibra, porém, estão entrando com pedidos de falência contra a empresa, por entenderem que a investigação criminal inviabiliza o pedido de recuperação judicial da empresa. A Agreenco precisa de US\$ 100 milhões para capital de giro e acumula uma dívida de US\$ 600 milhões com bancos.

A Agreenco já apresentava problemas financeiros, mas a situação se agravou em junho, quando a Polícia Federal prendeu três dos principais executivos sob a acusação de desvio de recursos, simulação de operações de exportação de soja e maquiagem do balanço com o intuito de favorecer os controladores, em detrimento dos acionistas minoritários. Na época, foram presos Antonio Iafelice, então presidente, um dos maiores acionistas, Francisco Ramos, e Antonio Augusto Pires Junior, diretor de operações.

Até há alguns meses, a Agreenco era tida como um caso de sucesso na Bovespa. A empresa saltou de um faturamento de US\$ 300 milhões em 2004 para US\$ 2 bilhões em 2007. Em sua Oferta Pública de Ações (IPO, na sigla em inglês), em outubro do ano passado, a companhia levantou R\$ 666 milhões. Segundo o prospecto pre-



SITUAÇÃO DIFÍCIL - Antonio Iafelice foi um dos executivos da Agreenco presos na operação da Polícia Federal em junho

liminar, 15% do total, ou R\$ 98 milhões, foram para pagar dívidas com os bancos envolvidos na operação. Tradicionalmente, esse percentual não costuma superar 8%.

Com a operação da PF, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu investigação de conduta inapropriada e quebra das regras de governança corporativa. A instituição que coordenou o IPO, o Credit Suisse, assim como os auditores envol-

vidos, como a KPMG, também são investigados pela CVM. Desde sua estréia na Bolsa, em outubro de 2007, até hoje, os papéis da companhia acumulam perdas de 95,77%. Ontem, foram negociados por R\$ 0,44.

Após a prisão dos executivos, a Agreenco iniciou negociações com o grupo francês Louis Dreyfus Commodities. A empresa recebeu outras duas ofertas, da Noble, de Hong Kong, e da suíça Glencore. Os três gru-

pos estavam em negociação com os bancos credores, representados pelo Banco Bradesco BBI e o Banco Santander.

Em fato relevante enviado à CVM, a empresa afirma que a entrada em recuperação judicial foi uma exigência de eventuais investidores. "Qualquer novo aporte de recursos tem sido condicionado à apresentação de requerimento de recuperação judicial", afirmou no fato relevante o diretor de relações

com investidores da Agreenco, Theodorus Zwijnenberg.

A recuperação afeta apenas as subsidiárias da Agreenco no Brasil. O pedido será analisado pelo juiz Alexandre Lazzarini, da 1ª Vara de Falências e Recuperação de Empresas de São Paulo. Assessorado pelo escritório Felsberg e Associados, a empresa tem 60 dias para apresentar um plano de recuperação. ● COLABOROU LUCIA KASSAI

CONCORRÊNCIA

## Cade aprova acordo com a Bridgestone

O plenário do Cade aprovou a assinatura de acordo com a Bridgestone. A empresa estava sendo investigada, desde o final de 2007, pela SDE por participação em cartel internacional de mangueiras marítimas. O relator do processo, Fernando Furlan, informou que a Bridgestone admitiu a participação no cartel e obrigou-se a entregar documentos, colaborando com as investigações em relação às demais empresas acusadas. A Bridgestone vai pagar R\$ 1,59 milhão aos órgãos de defesa da concorrência.

SIDERURGIA

## BID vai financiar expansão da Açominas

A siderúrgica Açominas, do Grupo Gerdau, terá um financiamento de US\$ 200 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para seu projeto de expansão. Os recursos serão utilizados na instalação de equipamento de lingotamento contínuo de placas da empresa. No total, esse projeto terá custo de US\$ 370 milhões. O financiamento do BID virá em duas etapas. A primeira, de US\$ 50 milhões, com vencimento em nove anos. A segunda parcela, de US\$ 150 milhões, terá vencimento em sete anos.

IMÓVEIS

## Ações da construtora Tenda caem 23,88%

As ações da construtora Tenda despencaram ontem 23,88% na Bolsa de Valores depois que o banco Goldman Sachs rebaixou sua indicação para os papéis de "compra" para "neutro". Na terça-feira, os papéis já haviam caído 14,24%. Segundo o relatório do Goldman Sachs, a Tenda pode ter dificuldades para financiar seu crescimento. Já um relatório do banco Credit Suisse reduziu o preço-alvo das ações ordinárias de R\$ 21 para R\$ 7. Em um mês, as ações da Tenda caíram mais de 60%.

**we challenge you**  
Programa de Trainee Souza Cruz 2009

A Souza Cruz, líder no mercado brasileiro de tabaco, faz parte do Grupo British American Tobacco, que atua em mais de 180 países.

O Programa de Trainee faz parte da estratégia de negócios da Souza Cruz e tem como principal objetivo a formação gerencial. Ao final dos 18 meses do programa, o trainee se torna gerente em uma das áreas da companhia.

**Pré-requisitos:**

- Conclusão do curso de graduação entre 09/2005 e 12/2008;
- Mobilidade geográfica;
- Inglês fluente;
- Bons conhecimentos de informática.

**Etapas do processo seletivo:**

- Inscrição no site
- Testes on-line (Inglês e raciocínio lógico)
- Dinâmica de grupo e teste presencial de Inglês
- Estudo de caso / Entrevistas

**Áreas de oportunidade:**  
Assuntos Corporativos; Finanças; Fumo; Industrial; Jurídico; Marketing e Vendas; Recursos Humanos e Tecnologia da Informação.

Acesse o site e faça sua inscrição até **08 de setembro!**  
[www.souzacruz.com.br](http://www.souzacruz.com.br)

Mariana Najum  
Gerente de RH e Inovação de Negócios

**Souza Cruz**

BEBIDAS

# Enólogos e mestres cervejeiros já ganham como executivos

Disputa de mercado dá novo status a profissões técnicas

## CARREIRAS

Ana Paula Lacerda

Se um salário de cinco dígitos remetia imediatamente a altos cargos de diretoria, o setor de bebidas alcoólicas está quebrando esse padrão. A competitividade do setor está fazendo com que os profissionais gabaritados para controlar a produção e a qualidade dos produtos tenham remuneração semelhante à do alto escalão - e responsabilidades tão altas quanto.

"O mestre cervejeiro monitora o processo de produção do início ao fim", diz a mestre Ana Paula de Almeida, responsável pela produção de cervejas da AmBev na fábrica de Guarulhos. Todos os dias, ela faz análises físico-químicas da produção, além dos testes sensoriais: prova a água, o chá de malte e até o ar comprimido que será usado na cerveja. Além disso, participa das decisões de inovação em produto e matérias-primas da empresa.

Formada em engenharia de alimentos, com formação em cervejaria na Alemanha, Ana Paula é uma das 8 mulheres entre os 100 mestres cervejeiros da AmBev. "As pessoas se surpreendem com minha função, porque esperam sempre um vovozinho alemão", brinca.

A demora para se formar um profissional e a demanda do mercado (em geral, dois especialistas por fábrica) fi-



MESTRE CERVEJEIRA - Ana Paula é uma das oito mulheres responsáveis pelo controle da produção da AmBev

zaram com que os salários subissem bastante. "Podemos falar, na região Sudeste, de uma remuneração comparável à de executivos: de R\$ 12 mil a R\$ 18 mil", diz Matthias Reinold, consultor da MReinold, especializado em cervejas. "Essa remuneração, como a dos executivos, está cada vez mais ligada à performance que os produtos desses profissionais alcançam. Nas grandes cervejarias, já se adotou a remuneração variável, ligada a resultados."

A formação para esses cargos também é longa. "Um cargo como o de mestre cervejeiro ou enólogo profissional começa por uma boa graduação em ciências químicas ou biológicas e passa, depois, por cursos de especialização, além da experiência na fábrica", diz Reinold. "Ou seja, falamos de pelo menos três a quatro

anos pós-faculdade." No caso dos enólogos, já há cursos de graduação e pós-graduação no País. Para mestres cervejeiros, porém, é preciso ir ao exterior. "Há formação na Alemanha, nos EUA, na Bélgica e na Espanha", diz.

Segundo ele, com o aumento da renda dos brasileiros, a tendência é de que o consumo de bebidas aumente. Mesmo com a inflação, o potencial é grande. "As empresas estão expandindo a produção e, regionalmente, surgem fabricantes de pequeno e médio porte. Ou seja, há uma demanda e poucas pessoas para atendê-la."

A enóloga Joice Seidenfus, responsável pela produção dos vinhos Salton, no Rio Grande do Sul, reconhece que o mercado está em expansão. "Além da região Sul, onde a produção de vinhos é tradicional e cres-

ce muito, há novas fábricas no Recife e em Minas Gerais. Apesar de não ter costume de beber vinho, o brasileiro está conhecendo mais o produto e as empresas querem pessoas capazes de assegurar qualidade", diz a enóloga, com formação em engenharia de alimentos e enologia e com passagem pela Embrapa.

Para o analista da Fator Corretora, Renato Prado, é muito provável que as empresas invistam mais nos profissionais, especialmente das linhas premium. "Por serem linhas menos sensíveis à variação de preço, por atingirem um público mais alto, o que vai diferenciá-las é a qualidade. Com a concorrência que vemos atualmente, é bem possível que quem trabalhe nessa área veja boas oportunidades de remuneração." ●

**ANOTE O NOVO ENDEREÇO DA SEDE DA**

**Bayer CropScience**  
Se a Bayer, é bom.

Rua Domingos Jorge, 1100 - JACUPORETO  
PRÊMIO - 0604 - CEP: 04779-950  
PABX: 5492-5144 - SÃO PAULO